

1º Congresso Internacional do Cavalo Puro Sangue Lusitano

TURISMO EQUESTRE

Intervenção de Vítor J. Amaral Vergamota
Presidente da Associação Nacional do Turismo Equestre

TURISMO EQUESTRE EM PORTUGAL

1. INTRODUÇÃO

Falar de Turismo Equestre exige uma abordagem consertada tendo em conta os inúmeros intervenientes e entidades oficiais que tentam estruturar e explorar uma actividade de negócio e de lazer que aguarda a sua expansão.

Em Portugal o Turismo Equestre ainda não se identificou verdadeiramente como actividade comercial em potência, sendo apenas explorado, pontualmente, por operadores/agentes económicos que operam por si só, face à ausência de uma estrutura coordenada e de relacionamento entre a FEP, o IDP, os Operadores e a ANTE.

O Turismo Equestre é geralmente repartido pelas vertentes do Turismo do Cavalo e do Turismo a Cavalo

Sendo certo de que o Turismo do Cavalo será a situação em que ocorrerá de forma mais espontânea e um pouco por todo o lado, identificado com feiras, encontros, certames e outros eventos em que o cavalo é o centro de atenção e promoção, já o Turismo a Cavalo requer a equação de vários intervenientes em que são fundamentais os Operadores e os Clientes.

Nesta abordagem iremos centrar a nossa atenção sobre o Turismo a Cavalo, pois consideramos ser a vertente que melhor se identifica e que primeiro ocorre quando se fala de Turismo Equestre.

2. Associação Nacional do Turismo Equestre (ANTE)

Não se poderá abordar este tema sem referir a criação em Setembro de 1996 da ANTE, com o objectivo, entre outros, da promoção do turismo equestre e do turismo rural

Registou uma forte adesão de associados espalhados pelas várias regiões do país, tendo elaborado um Guia de Percursos com base num levantamento nacional de percursos, segundo determinada divisão administrativa do País.

Estes percursos, por regiões, ficaram à disposição dos Associados e outros agentes visando a exploração comercial dos mesmos, tendo em conta o interesse de potenciais clientes nacionais e estrangeiros.

Considerando o ano da criação da ANTE (1996), afigura-se que foi uma decisão de vanguarda, tendo em conta a explosão a que se assistiu no país em sede do desporto equestre, nos últimos vinte anos.

Contudo, não obstante a crescente implicação da juventude no desporto equestre e da abertura de muitos Centros de Equitação em todas as regiões de Portugal, não se verificou a implementação e concretização de estruturas de exploração do Turismo Equestre.

Actualmente, a nível nacional e de forma genérica, o Turismo Equestre caracteriza-se pela ausência de agentes implicados na exploração de percursos e trilhos, por falta de estruturas adequadas às actividades equestres, por trilhos desactualizados, falta de pessoal formado e ausência de divulgação.

3. Outras Entidades

Também não se pode deixar de referir a Federação Equestre Portuguesa e o Instituto de Desporto de Portugal, face à intervenção específica que cada um tem, nomeadamente ao nível do desporto equestre e da prática desportiva e da necessidade de existir um quadro legislativo regulador da intervenção das diversas entidades.

De facto, para a implementação e consolidação duma estrutura de Turismo Equestre é necessário, à partida, um esquema de relacionamento coordenado entre a FEP, o IDP, a ANTE e os Operadores, por forma a que cada qual saiba as tarefas que devem desenvolver e se proporcione aos agentes interessados a informação relevante necessária à abertura desta área de negócio e às exigências no que concerne à sua credenciação e aos parâmetros de fiscalização da sua actuação e funcionamento.

4. Estado e Condições para a prática do Turismo Equestre em Portugal

De acordo com a situação real actual podemos falar de Turismo Equestre potencial, porque não existe de facto uma prática continuada e desenvolvida de Turismo Equestre.

Encontram-se operadores de Turismo Equestre que isoladamente proporcionam passeios a cavalo e semanas de estágio em picadeiro, não se podendo concluir estarmos em presença de um modelo concertado de Turismo Equestre, que não configura igualmente uma rede abrangente no País.

Em presença desta realidade dever-se-á equacionar se existem condições para a prática do Turismo Equestre em Portugal.

Considerando que o Turismo Equestre se desenvolve ao ar livre identificamos um conjunto de condições naturais favoráveis, como sejam:

- existência de rios, albufeiras, planícies e montanhas;
- condições climatéricas temperadas;
- número considerável de horas de sol;
- paisagens naturais únicas e com forte atractividade;
- regiões muito distintas quanto ao seu habitat;
- boas acessibilidades e sinalização turística;

Por outro lado, há necessidade de alojamento que se coadune com a vertente equestre e identificamos:

- alojamento em turismo e espaços rurais – 390 unidades;
- alojamento em turismo de habitação – 232 unidades;
- alojamento em casas de campo e turismo de aldeia– 241 unidades;
- alojamento em agro-turismo – 136 unidades;
- alojamento em hotel rural – 24 unidades;
- boa gastronomia regional;
- existência de ganadarias e coudelarias dispersas pelo País.

Associando o Turismo Equestre à procura também de eventos culturais podemos identificar ao longo do País:

- Inúmeros lugares históricos e núcleos museológicos;
- manifestações populares enraizadas, designadamente festas e romarias;
- rotas do vinho e da vinha;
- rotas dos frescos e dos sabores;
- rotas do cavalo e do touro.

Desta forma existe um conjunto de factores que potenciam fortemente a exploração desta área de negócio, complementada pelo conhecimento da existência de cerca de 600 centros hípicas em Portugal, estando 60% dos mesmos identificados, que formam cavaleiros e põem à disposição montadas, sendo conhecido o gosto natural da maioria da população Portuguesa pelo cavalo.

Entretanto, tem-se assistido ao incremento do número das licenças de praticantes no desporto equestre e das licenças de competição, bem como o acréscimo na criação de cavalos e do número de registos de cavalos na FEP.

Na área da formação foi desenvolvido um curso de Acompanhantes de Turismo Equestre que visa o acompanhamento dos clientes/turistas, sendo certo que em Portugal é evidente o domínio de idiomas, capacidade de comunicação e interesse para o turismo.

Quanto à entrada de turistas segundo o motivo principal verifica-se que em primeiro lugar está a vertente de lazer, recreio e férias.

Nesta matéria deve-se realçar que Portugal enquadra-se na escolha dos principais destinos mundiais dos turistas, sendo um dos destinos com grande crescimento na Europa, cerca de 5%/ano.

Falta ainda o principal elemento para o verdadeiro sucesso do Turismo EQUESTRE - **O CAVALO.**

Se todos os factores concorrentes para o Turismo Equestre acima referidos são pontos fortes, o cavalo nacional com maior expressão .- **O LUSITANO** é determinante, porquanto os seus utilizadores indicam que:

- é um encanto;
- tem beleza;
- é nobre;
- é elegante;
- é submisso;
- têm magia;

- é generoso;
- é o Melhor do Mundo.

5. O que falta para lançar de vez o Turismo Equestre em Portugal?

TEMOS TUDO, MAS

Falta o CLICK!

Falta compreender que o Turismo Equestre a cavalo é feito de parcerias e não de competição entre os operadores/agentes económicos.

Falta compreender qual a especialização que cada operador/agente quer para a sua actividade: planície ou montanha; um dia, dois dias ou uma semana; alojamento em turismo rural, de habitação ou outro.

Falta compreender que há necessidade de coordenação de todas as estruturas implicadas no Turismo Equestre, privadas e institucionais, credenciando e fiscalizando.

Falta compreender que o enquadramento legislativo desta actividade tem de ser clara e acessível a todos os agentes interessados.

Falta compreender que a divulgação deve ser garantida pela estrutura associativa, independentemente da presença individual de cada operador/agente na Internet.

Falta compreender que é crescente a preferência por destinos de viagem não massificados.

Falta compreender que temos o Melhor Cavalo de Lazer, para além das suas potencialidades no toureio, no ensino, na equitação à Portuguesa, na equitação de trabalho e na atrelagem.

FALTA PROMOVER/DIVULGAR O CAVALO LUSITANO PARA O TURISMO EQUESTRE.